

193

BUMBLEFOOT: UM DESAFIO À REABILITAÇÃO DE PINGÜINS. *Luiza da Gama Osório, Melissa Orzechowski Xavier, Ângela Leitzke Cabana, Silvia Ladeira, Renata Schramm, Marlete Brum Cleff, Alice Meirelles Leite, Andréa Adornes, Rodolfo Pinho da Silva Filho, Mario Carlos Araujo Meireles (orient.)* (UFPEL).

Pingüins são aves marinhas que passam 75% da vida no mar não estando adaptadas a longos períodos sobre pisos firmes e rugosos. Portanto, quando em cativeiro é comum a ocorrência de bumblefoot nestes animais, doença que tem como principal fator pré-disponente o trauma associado a piso inadequado. O Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) recebe rotineiramente pingüins que são mantidos em cativeiro durante a reabilitação, assim, o estudo objetivou avaliar a casuística do bumblefoot nestas aves no CRAM, classificando a doença pelo seu estágio de evolução conforme previamente descrito por Cooper (2002). Realizou-se exame clínico para avaliar lesões podais em 28 pingüins com 7 a 159 dias de cativeiro. A avaliação foi realizada quanto à presença de úlcera, erosão, crosta, exsudato, sangramento, debris, aumento de volume e localização da lesão. Bem como claudicação, lesão por decúbito e presença de dor. O bumblefoot foi diagnosticado em 26 (93%) animais. A maior ocorrência da doença foi de grau um, com lesão localizada, seguida do grau dois, com formação de crostas, e três, com lesão severa. Todas as aves diagnosticadas apresentaram lesões nos dois membros, porém 50% possuíam lesões em graus diferentes, sugerindo que os membros não foram afetados ao mesmo tempo. A doença é de curso progressivo, o que explica diferentes graus de lesão, uma vez que o primeiro membro afetado apresenta lesão mais evoluída. Os animais que apresentaram lesões mais graves possuíam um maior período de permanência no Centro, e os dois pingüins sadios se encontravam há menos tempo no CRAM. O estudo comprovou a alta morbidade do bumblefoot em pingüins de cativeiro e a influência do tempo no desenvolvimento e evolução da enfermidade, descrevendo-a como um desafio à reabilitação dessas aves.